

Reflexões acerca da igualdade de gênero e a presença/permanência da mulher no curso integrado de metalurgia PROEJA - IFES/Vitória

Rosângela Cardoso Silva Barreto

O PROEJA trouxe consigo desafios sociais, políticos e pedagógicos, entre eles, como construir um Currículo Integrado considerando as especificidades do público da EJA utilizando o gênero como categoria de análise produzida nas relações que se estabelecem entre mulheres e homens. Este artigo se propõe refletir acerca da presença da mulher no Curso Integrado de Metalurgia PROEJA – IFES, no campus de Vitória - ES. As inquietações que deram origem a estas discussões se inserem na temática da Educação Profissional integrada à EJA- Educação de Jovens e Adultos e tiveram como objeto de investigação a invisibilização das mulheres e as possíveis práticas de subordinação aos homens na caracterização profissional do curso técnico de metalurgia, onde o conceito de gênero ainda se perpetua numa perspectiva biológica, como sinônimo de sexo, sendo os profissionais que exercem a função técnica metalúrgica essencialmente pertencentes ao sexo masculino. Compreender o conceito de gênero na amplitude em que tem se apresentado atualmente nos oferta um olhar mais aguçado para processos distintos que consolidam uma diferenciação de valor entre o masculino e o feminino. As ciências sociais e humanas se referenciam ao conceito de gênero como um construto social anatômico, no entanto, é válido ressaltar que a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada culturalmente, assim, mulheres e homens são produtos da realidade social. Mesmo diante das pesquisas e investigações acadêmicas que apontam as questões de gênero como categoria de análise, na contemporaneidade, alguns estudiosos ainda tem encontrado vestígios de produções discursivas que ainda posicionam as mulheres como centradas em suas emoções e por isso “irracionais”, “ilógicas” e, portanto inaptas para o exercício de algumas profissões de predomínio até então masculino. Dessa forma, o dilema sobre o papel da escola de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo ascende à discussão sobre uma proposta curricular que proporcione a presença da diversidade na perspectiva da formação integrada no sentido de superar as dicotomias: mulher/homem e trabalho manual/trabalho intelectual.

Palavras-chave: gênero, educação de jovens e adultos, curso técnico em metalurgia, Instituto Federal do Espírito Santo.